ficha técnica

Nome percurso pedestre de Tresmonte
Localização freguesia de Vilar Seco, concelho de Vinhais
Tipo de percurso pequena Rota (PR)
Âmbito do percurso paisagem natural de montanha
Distância 9168 m
Duração 3 horas
Grau de dificuldade médio
Cota mínima/máxima 498 m/770 m

Caminho Certo

Caminho Errado

Virar à Esquerda

Virar à Direita

Rabirruivo-de-testa-branca
Phoenicurus phoenicurus

conselhos e sugestões

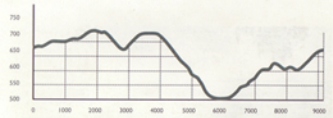
- Siga as indicações da sinalização;
- Se tem especial interesse na observação de fauna, realize o percurso às primeiras horas da manhã ou ao entardecer;
- Faça-se acompanhar de guias de campo, nomeadamente de aves e de plantas, bem como de binóculos e de máquina fotográfica;
- Muna-se de calçado e vestuário adequados, de acordo com a época do ano, bem como de um cantil de água;
- Não faça fogo;
- Não recolha plantas, animais ou rochas;
- Não abandone lixo ao longo do percurso.

O Parque Natural de Montesinho não se responsabiliza por quaisquer problemas que possam surgir no decorrer do percurso aqui sugerido.

edição ICNB/DGAC-N **texto** Armando Rodrigues **fotografia** Telmo Afonso **ilustração** Rui Pedro Silva **design gráfico** Paula Cabral **impressão** Rinegráfica **tiragem** 12.000 ex **data** Outubro de 2008

PROGRAMA AMBIENTE
FEDER
Instituto da Conservação da Natureza
Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional

Perfil Altimétrico



Legenda:

- Início do percurso
- Caminhos
- Estradas
- Cursos de água
- Edificações
- Igreja
- Vestígios históricos
- Parque de merendas
- Vista panorâmica
- Flora
- Fauna

Ocupação de Solos

- Rios, ribeiras, galerias ripícolas e bervedos associados
- Lameiros
- Bosques autóctones (carvalhais, vartiais e misto)
- Arbustivos
- Plantações de resinosas e mistas
- Soutos
- Áreas consolidas
- Áreas agrícolas heterogéneas (pomares, vinhas, hortas, etc.)
- Zonas urbanas

percurso pedestre de Tresmonte

Vista geral da aldeia da Gostosa

O percurso desenvolve-se na área nascente do termo da aldeia da Gostosa, cruza a ribeira do Covo, desce ao rio Rabaçal e, na maior parte do seu trajecto, oferece uma panorâmica sobre o vale drenado por este rio.
É um percurso circular de cerca de 9168 m com altitudes que oscilam entre os 498 m, junto à ponte da Gostosa, e os 770 m, na Quinta de Tresmonte.
A paisagem é marcada por quadros que vão desde os matos de giesta, urze e carqueja nos solos mais esqueléticos, ao mosaico agrícola na envolvente da povoação, passando pelas terras próprias das culturas de sequeiro, pelos soutos, vinhas e galerias ripícolas constituídas, predominantemente, por amieiros e freixos.

Posto 1
Mãe d´água da Almoinha

Lavra do Batatal

Abóboras

A saída da aldeia faz-se, para norte, subindo a rua do Regadio e tomando o caminho de terra batida que lhe dá seguimento. Começam então a descortinar-se algumas hortas, vinhas e soutos que fazem parte da "auréola" de agricultura intensiva que tradicionalmente envolve as povoações da região e faz a transição entre as habitações e os campos de cereal que se lhe seguem. Uma observação atenta permitirá vislumbrar alguns elementos da avifauna destes ecossistemas, como o rabirruivo-de testa branca, o pardal-francês ou a coruja-do-mato.
A beira do caminho poderá observar a mãe d´água da Almoinha que integrava o primeiro sistema público de abastecimento de água à população da Gestosa, substituto das tradicionais fontes de mergulho. Construída nos anos 50 do século passado, serve hoje como reserva para situações de emergência derivadas de falhas que possam ocorrer no sistema integrado de abastecimento a toda a zona de Lomba, com origem no rio Rabaçal.

Posto 2
Quinta de Tresmonte

Quinta de Tresmonte

O percurso prossegue passando por entre as casas da quinta de Tresmonte, hoje sem população residente, algumas a servirem de palheiros e outras já em ruínas. Até finais dos anos 70 do século passado foi um importante pólo agrícola e pecuário. Nela chegaram a residir três dezenas de pessoas que exploravam, para além dos férteis terrenos agrícolas, um rebanho de ovinos com mais de 150 cabeças e cerca de duas dezenas de bovinos. Para o seu autofuncionamento possuía forno, adega, lagar e fonte de mergulho.
Na sua envolvente ainda são cultivadas as hortas, e conservam-se algumas fruteiras, como macieiras, cerejeiras, marmeleiros e pereiras, entre outras.
Contíguo às casas, do lado direito do caminho, um grande tanque recebe a água que corre abundante de uma nascente existente nas proximidades. Momento e local ideais para uma ligeira pausa para se refrescar.

Posto 3
Ribeira do Covo

Cerejeira Brava

Ribeira do Covo

Deixando para trás o ponto mais elevado do percurso, iniciamos a descida em direcção ao Vale do Covo por onde serpenteia um curso de água que, embora corra com maior intensidade no Inverno, mantém um caudal regular durante o resto do ano.
A ribeira do Covo, como é chamado este curso de água, nasce a sul da aldeia de Edroso e desagua no rio Rabaçal depois de percorrer uma extensão de cerca de 4 Km. É ladeada por denso arvoredo, constituído essencialmente por amieiros e choupos, aqui ou ali salpicado por freixos, salgueiros ou cerejeiras bravas. Ouvir o agradável murmúrio das águas saltitando por entre os rochedos e, quiçá, o pássaro cantando empoleirado num ramo... é quase inevitável.

Posto 4
Miradouro das Queimadas

Vale do Rio Rabaçal

Transposta a ribeira inicia-se a subida que conduz ao Alto das Nigelas. O percurso segue então pela linha de cumeada ladeado por uma plantação de azinheiras efectuada pelo Parque Natural, no âmbito de um projecto mais vasto de beneficiação e recuperação do coberto vegetal da Área Protegida com recurso a espécies autóctones.
A azinheira é uma espécie de porte modesto, mas muito resistente, capaz de se adaptar a condições pedológicas de extrema magreza, pouco favoráveis a outras espécies.
Mantenha-se atento e poderá observar um bando de perdizes que levanta voo à sua aproximação ou outras espécies da avifauna local, como o tartaranhão-caçador, a águia-de-asa-redonda, o chasco-ruivo ou a sombria.
Ao longo deste troço do percurso os horizontes vão-se alargando e o alcance da vista estende-se à encosta poente da serra da Coroa, a este, e à serra da Nogueira, a sudeste. A sua frente, e sobranceira à EN 308, a aldeia de Frades. Um pouco mais para a esquerda a aldeia de Aboá.
Iniciada a descida, e sensivelmente a meia encosta, encontrará uma pequena plataforma de pedra que serve de miradouro sobre o vale do rio Rabaçal, a partir da qual poderá observar, para além beleza da galeria ripícola, território espanhol, para nordeste, ao longe, a aldeia de Edroso, para noroeste, e, na encosta em frente, uma singular mata de medronheiro, espécie autóctone com elevado valor de conservação.

Posto 5
Rio Rabaçal e Ponte da Gestosa

Ponte da Gestosa

Chegados à margem do rio aconselha-se um ligeiro desvio no percurso para uma visita à ponte da Gestosa e vista sobre as límpidas e cristalinas águas do rio Rabaçal. Este rio nasce em Espanha e tem uma extensão de cerca de 82 Km até se encontrar com o rio Tuela, dando origem ao rio Tua. É um rio truteiro, embora o barbo e o escalo abudem, mas mais significativo é o facto de nele ocorrer uma das dez maiores populações de mexilhão-de-rio conhecidas na Europa. Da fauna ribeirinha destacam-se a lontra, a toupeira-de-água e o melro-de-água.
A galeria ripícola que o acompanha é composta, principalmente, de amieiros, salgueiros e freixos, a que se juntam alguns choupos.
A ponte é uma construção de origem medieval ou moderna, em tabuleiro horizontal assente em dois arcos de volta perfeita, desiguais, com pavimento lajeado, guardas rematadas em aresta e aberturas na base para escoamento das águas.

Posto 6
Calçada

Medronheiro

O percurso desenrola-se agora paralelo do rio, entre a galeria ripícola e a encosta das Queimadas coberta por matos, nome abrangente que caracteriza um revestimento essencialmente arbustivo, neste caso dominado por estevas, urzes e carquejas, que na Primavera proporcionam um colorido exuberante, pontuada por azinheiras e medronheiros.
Ao longo da caminhada poderá surpreender-se pela observação de espécies como o corço, o javali, a raposa ou o texugo.
Iniciando-se o troço ascendente do caminho que nos leva de volta à aldeia da Gestosa pode observar-se, a par e num plano ligeiramente mais elevado, identificável pela parede em alvenaria de xisto que o suporta, um pequeno troço de calçada, de suposta origem romana conectável com o sítio romano da Cigadonha.

Posto 7
Cigadonha e Cerca

Cegonho

Deixado o caminho principal e tomado o caminho que nos leva pelo meio das vinhas, o percurso estira-se pelos pés do esporão onde se localiza a Cigadonha, habitat da época romana. Na encosta frontal, do outro lado do Vale do Rossário, revela-se a cerca com um sistema de amuralhamento baseado numa única linha de muralha que circuita uma pequena plataforma situada na cota mais elevada do Alto da Terronha e que constitui o que resta de um povoado fortificado da Idade do Ferro.
No meio das vinhas destacam-se pequenas construções semi-enterradas – as adegas – onde era feito e conservado o vinho.
A dada altura, já com as primeiras casas da aldeia à vista, junto do caminho e no limite de uma das hortas que rodeiam a aldeia, teima em manter-se erguida uma cegonha. Este engenho, a que localmente chamam picanço, é constituído, basicamente, por dois troncos de madeira articulados que serve para tirar água dos poços. Este é um dos poucos existentes na área do Parque.
Chegados à Gestosa, sugere-se uma visita à igreja paroquial, bem como ao forno e à forja comunitários.